

Ave Maria

ANO LVI

São Paulo, 17-Abril-1955

NÚMERO 15



PREPARANDO O TURÍBULO. — Os coroinhas servem ao altar. Fazem o ofício dos anjos do céu. Dêses meninos saem os futuros ministros do mesmo altar, os padres das almas, os vigários do amor de Deus, os apóstolos do bem, os mensageiros do reino de Deus.

Cumprem promessas e agradecem favores...

TERRA ROXA — Sr. Atemínio Conde agradece a Santo Antônio M. Claret a graça de ter sarado do estômago.

IPANEMA — Da. Maria Cristina P. Jardim agradece ao Menino Jesus, N. Sra. das Graças, São Judas Tadeu e Frei Rogério uma graça.

SÃO JOSÉ DO RIO PARDO — Da. Leonor de Melo agradece a N. Sra. de Fátima a saúde de um seu tio desenganado dos médicos.

BAURÚ — Da. Jaci Louzar Vilaça agradece graça a São Judas Tadeu.

ALFENAS — Da. Maria Conceição agradece a Nossa Senhora a saúde de seu neto.

SÃO PAULO — Da. Leontina Morato Proença agradece ao I. Coração de Maria uma graça recebida. — Uma Filha de Maria agradece a Santo Antônio M. Claret o restabelecimento do Papa. — Sr. João de Almeida Lisboa agradece a Nossa Senhora graça alcançada pela novena das Três Ave-Marias. — Da. Helena, estando em grande aflição com uma doença repentina que atacou seu netinho José Luís, recorreu, cheia de confiança, a Santo Antônio M. Claret, conseguindo, assim, o restabelecimento do menino.

SETE LAGOAS — Da. Regina Pautelo agradece a São Judas Tadeu uma graça alcançada em favor de seu irmão.

GUAXUPÉ — Da. Adellna Bertoldi agradece a Santo Antônio M. Claret, São Judas Tadeu e Nossa Senhora Aparecida graças alcançadas. — Uma devota agradece favores recebidos por intermédio de Santa Rita de Cássia e Santo Antônio Maria Claret.

GUARANÉSIA — Da. Celma Perocco agradece a Santo Antônio M. Claret e N. Sra. de Fátima graças recebidas. — Por graça alcançada, Da. Hermantina também agradece a N. Senhora.

MONTE SANTO — Da. Ângela Grassano agradece a Santo Antônio Claret, São Judas Tadeu e demais santos protetores uma graça alcançada. — Da. Julieta Pelegrini agradece a Santo Antônio M. Claret e santos de sua devoção graças recebidas.

PASSOS — Agradeço ao S. Coração de Jesus e almas do purgatório a cura de Julita Lemos. — Marocas Lemos.

SÃO JOSÉ DO RIO PARDO — Uma devota agradece graças recebidas.



ITAPETINGA — Estando minha filhinha Maria José (no clichê) com alergia no rosto e no corpo todo, recorri ao milagroso Santo Antônio M. Claret e ela ficou completamente curada. — Maria A. Palma Ribeiro.



VOCAÇÕES CLARETIANAS

BOLSAS, por graças alcançadas

Maria J. Motta	20,00
Rosa Dieguez	66,00
Conceição D. Bolonha	50,00
Aurora Xavier Musa	50,00
Anônimo	200,00
Maria L. Scherner	200,00
Maria F. Federici	20,00
Ieda Moreira	100,00
Agnaldo do P. Oliveira	50,00
Umbelina C. de Jesus	15,00
Elvira Solia	150,00
Saturnino G. Silveira	50,00
Emídio Simões Freitas	50,00
Isolina F. Kraus	100,00
Anônimo	100,00

VEM E SEGUE-ME!

— Bom rapaz, não sentes em teu coração o convite amoroso de Jesus?

Não te sentes inclinado a consagrar-te a Deus numa Congregação religiosa, a fim de te santificares e seres eficaz auxiliar dos missionários na formação de novos missionários e na salvação das almas?

Não queres ser Irmão Coadjutor Claretiano?

Colégio Aspirantado de Irmãos Coadjutores

Durante o Aspirantado os candidatos a Irmão Coadjutor, na Congregação Claretiana, se preparam adquirindo a instrução científica e religiosa necessárias e formando-se tècnicamente nos officios para os quais se sintam mais inclinados.

Depois passam ao Noviciado, onde recebem o Hábito Religioso da Congregação e se dedicam durante um ano à própria formação espiritual, segundo o espirito da Congregação. Terminam este ano com a profissão dos votos religiosos, tornando-se verdadeiros membros da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria.

Prezado jovem, reza, pede a Nosso Senhor e ao Imaculado Coração de Maria te façam um filho predileto na Congregação Claretiana.

Peça folheto explicativo ao Pe. Geraldo Fernandes, C.M.F. — Caixa 615 — São Paulo.



PADRES CLARETIANOS

RED. E ADMIN.:
Rua Martim Francisco, 604
Fone 51-1304 - Caixa 615

ASSINATURAS:
Anual Cr\$ 50,00
Número avulso . . Cr\$ 1,00

OFICINAS:
Rua Martim Francisco, 646-656
Fone 52-1956

Uma doutrina de amor

DESDE o momento em que o ser humano se afaste da influência cristã, brota o ódio entre os homens, transformados em feras. Desde que a doutrina de Cristo, que é doutrina de amor, se apossa da alma humana, os homens transformam-se em irmãos, filhos do mesmo Pai que está nos céus. "Como êles se amam!" — exclamavam os pagãos, quando notavam a influência cristã logo nos seus primeiros dias. Verdadeiramente, era êsse o sinal distintivo dos discípulos de Cristo. Assim o pedira o Redentor: "É nisto que os homens conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros."

De fato, o cristianismo lutou contra o paganismo; e o paganismo, se era uma religião, era sobretudo uma concepção de vida que, na realidade, significava só respeito pela força, desprezo pelo fraco, divinização do prazer e do egoísmo.

O cristianismo opôs-lhe o seu espírito de fraternidade sobrenatural, a igualdade das consciências e a sua afirmação da inviolabilidade da pessoa humana. Foi dêste modo que triunfou sobre o paganismo, porque para um cristão êstes grandes princípios não eram puras noções, como para os filósofos de então; eram exigências sagradas, afirmadas até ao martírio.

Assim, ao mesmo tempo em que o Império Romano operava, durante algum tempo, a unidade do mundo, conquistado pela força, o cristianismo, pelo poder do seu espírito de amor e caridade, começava a grande obra de unificação do gênero humano. Tal universalidade efetiva é o primeiro carácter que, só por si, basta para o distinguir absolutamente de tôdas as outras doutrinas, e para encontrar soluções benéficas aos grandes problemas

do homem. Assim sucedeu com a escravidão. O escravo era considerado pela civilização pagã como simples instrumento de produção; a Igreja cristã fêz dêle uma pessoa, dependente do Pai dos Céus, e sob êste aspecto, igual ao seu senhor.

A sociedade, à medida que se cristianizava, tomava consciência dêste elo espiritual e fraternal que unia a todos os homens perante um Deus que era Pai. Daí, a escravidão mais suave, e por fim, a sua supressão.

O mesmo se diga das guerras. Por culpa dos homens, a Igreja não a pôde suprimir; mas servindo-se de sua autoridade e prestígio, impôs as tréguas de Deus, atenuando e até abafando completamente os sentimentos de ódio e de vinganças. Afastaram-na agora da Sociedade das Nações e das Nações Unidas: que lucrou o mundo com êsse afastamento da Igreja? Bem o estamos vendo. Não; a Igreja não traiçou a doutrina do Divino Mestre; culpa foi dos homens, sobretudo neste século XX, que a Igreja não pudesse pôr em prática os seus princípios, que são princípios de salvação.

No século XVII, a 26 de Junho de 1639, o Jesuíta português Pe. Manuel Dias escrevia, de Macau, ao Provincial dos Padres Dominicanos, a propósito das querelas sobre os ritos chineses: "Nós viemos da Europa a esta extremidade do mundo para nos unirmos com os gentios chineses e fazer com êles um mesmo corpo na cristandade." O missionário não podia explicar melhor a finalidade da doutrina cristã: "formarmos unidos um só corpo na cristandade". Desde que a idéia de cristandade se pôs de parte, que nos ficou? Sociedade das Nações? Nações Unidas? Mas, quem as une, se não é Deus? se não é Cristo? se não é a crença no mesmo Pai que está nos céus?

Informações Marianas



★ NOSSA SENHORA NA AFRICA.

Os africanos, escreve Mons. Streicher, sentem necessidade irresistível de amar a Nossa Senhora. Os catecúmenos, que não entram na capela, ajoelham-se fora, junto das paredes. Rezados o Padre Nosso e a Ave Maria, cada um fala alto o que deseja, e que resumem nesta frase: "Maria, minha Mãe, eu te amo, mas te amarei mais quando me deres a graça do batismo!"

Verdadeiramente, Nossa Senhora é a Rainha da África.

★ PASTORES PROTESTANTES E NOSSA SENHORA.

Para ver o estado do protestantismo, basta uma amostra: 64% dos pastores protestantes não consideram Nossa Senhora como Mãe de Deus; 15% duvidam e somente 25% acreditam na maternidade divina. Tal é a estatística feita pelo Pe. Kenneth, S.J..

★ BASTÃO DE MANDO.

A Câmara Municipal de Granada (Espanha) fez entrega de um bastão de mando, símbolo da autoridade, à Nossa Senhora das Angústias, padroeira da cidade.

★ ESTATÍSTICA MARIANA.

Durante o Ano Mariano receberam o título de "basílicas menores" 14 igrejas e santuários. Celebraram-se 22 coroações pontifícias de imagens de Nossa Senhora e 21 dioceses foram consagradas a Nossa Senhora.

★ EM GUADALUPE.

Diante do altar mor da basílica de N. Sra. de Guadalupe, no México, encontraram-se o Primaz mexicano e Richard Nixon, vice-presidente dos Estados Unidos.

Disse essa alta personagem americana que "fôra ao coração do México", que é Santa Maria de Guadalupe. Falando com o côro de meninos que cantaram durante sua permanência na basílica, disse-lhes Nixon que também êle, na sua infância, formara parte de um côro religioso. A seguir, recebeu uma medalha de ouro de N. Sra. de Guadalupe para a espôsa, Mme. Patrícia Nixon.

★ PEREGRINAÇÕES A NOTRE DAME DU-CAP.

Durante o ano de 1954, 1.325.000 peregrinos visitaram êsse santuário do Canadá. Houve um aumento de 355.000 sobre o ano anterior. Distribuíram-se, durante o ano, 529.000 comunhões e celebraram-se 11.450 missas.

Desde 1883, data em que se iniciaram as peregrinações, passaram pelo santuário 12 milhões de peregrinos.

O templo sagrado está aos cuidados dos Padres Oblatos de Maria Imaculada.

★ BARCELONA CONSAGRADA.

Barcelona, populosa cidade industrial, entregou-se ao I. Coração de Maria, pela voz vibrante do seu Exmo. Arcebispo.

O local majestoso da renovação foi a grandiosa igreja dos Padres Claretianos.

PERGUNTAS

INDISCRETAS...

Conhece muitos ímpios e descrentes que deixaram as delícias da vida para cuidar de doentes nos hospitais?

Viu homens sem religião que, trajando pobre batina, foram civilizar índios, à custa da própria

vida? Ouviu falar de mulheres do mundo, que não se importando da beleza e das galas, se encerraram em asilos, hospitais, manicômios, para cuidar de doentes cancerosos, leprosos, alienados?

E como se chamam os que nesses orfanatos e asilos, missões e palhoças moram? Missionários, Irmãs de Caridade, filhas dedicadas da S. Igreja...

Parada Evangélica

I DOMINGO DEPOIS DA PÁSCOA

(S. João, XX, 19-31)

Naquele tempo, chegada, pois, a tarde daquele dia, que era o primeiro da semana, e estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se achavam juntos, com medo dos judeus, veio Jesus, e pôs-se no meio deles, e disse-lhes: A paz seja convosco. E, dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Alegraram-se, pois, os discípulos ao ver o Senhor. E ele disse-lhes novamente: A paz seja convosco. Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós. Tendo dito estas palavras, soprou sobre eles, e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo. Aqueles a quem perdoardes os pecados, serão-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes, serão-lhes-ão retidos.

Porém Tomé, um dos doze, que se chama Dídimos, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe, pois, os outros discípulos: Nós vimos o Senhor. Mas ele disse-lhes: Se não vir nas suas mãos a abertura dos cravos, e não meter o meu dedo no lugar dos cravos, e não meter a minha mão no seu lado, não creio. E oito dias depois, estavam os seus discípulos outra vez em casa, e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, e pôs-se no meio, e disse: A paz seja convosco. Depois disse a Tomé: Mete aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos, aproxima também a tua mão, e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas fiel. Respondeu Tomé, e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu. Disse-lhe Jesus: Tu crêste, Tomé, porque me viste; bem-aventurados os que não viram, e creram.

Outros grandes prodígios fez ainda Jesus. Estes, porém, foram escritos a fim de que vós creiais que Jesus é o Cristo, Filho de Deus.

A PAZ DE CRISTO

O Evangelho desta Dominga narra duas das aparições de Jesus depois da ressurreição. Na primeira, estavam reunidos os Apóstolos, menos São Tomé. Na segunda, este também estava presente. Todos estavam com grande medo dos judeus e por isso, de portas fechadas, meditavam nos acontecimentos daqueles dias: a morte de seu Mestre, sua ressurreição, suas aparições. Estavam engolfados nestes pensamentos, quando o Mestre se pôs no meio deles, de improviso, e os saudou dizendo: "A paz seja convosco!"

A paz! Aos lábios divinos do Cristo ressuscitado aflorou esta meiga palavra: paz, e os discípulos, acabrunhados de tristeza, encheram-se de alegria. "A paz seja convosco!", falou Jesus ao aparecer. Como raio de sol em densas trevas, tal foi o efeito das palavras do Mestre nos corações dos discípulos. Inundaram-nos de gozo. Porém, como o mundo desconhece a paz de Jesus! Nestes momentos angustiosos em que a humanidade se degladeia com ódio e rancores de inferno, mais do que nunca a paz é almejada pelos corações retos. A paz de Cristo está unida com a observação de sua divina lei. Não podem ter esta paz aqueles que lhe deram as costas, que apostataram de sua doutrina, aqueles que apenas de palavra querem ser seus discípulos. Nos seus corações reina a mais encarniçada luta. A paz é o apanágio dos filhos de Deus.

Em revista

- P. 58 — O que significa cânon com relação à Sagrada Escritura?
R. — Significa a coleção dos Livros sagrados, catalogados pela Igreja, e tidos por ela como inspirados pelo DIVINO ESPÍRITO SANTO.
- P. 59 — Em que século a palavra cânon já era empregada no sentido de catalogação dos Livros sagrados?
R. — No século IV.
- P. 60 — O que supõe o conceito de canonicidade?
R. — "Supõe o fato da Inspiração, uma Revelação formal e verdadeira; o testemunho da Igreja, que pode ser: explícito ou tácito; ordinário ou solene".
- P. 61 — Todos os livros que entram no cânon como inspirados, foram tidos sempre como tais?
R. — Não. Sobre uns, nunca houve dúvida de serem inspirados, a respeito de outros, que também entram no cânon como inspirados, houve controvérsias sobre a inspiração com que foram escritos. Os primeiros se chamam, por isso, PROTOCANÔNICOS; os segundos, DEUTEROCANÔNICOS.
- P. 62 — Quais são os livros deutero-canônicos do Antigo Testamento?
R. — São: Tobias, Judite, Sabedoria, Eclesiástico, Baruc, I e II Livro dos Macabeus.
- P. 63 — Quais são os livros deutero-canônicos do Novo Testamento?
R. — As epístolas: aos Hebreus, a de Tiago, a 2.ª de Pedro, 2.ª e 3.ª de João, a de Judas e o Apocalipse.

Pe. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.

Pe. Feliciano Yagüe, C.M.F.

Aos 75 anos de idade faleceu em Pouso Alegre, Minas Gerais, o Pe. Feliciano Yagüe, veterano Missionário Claretiano que durante quase cinquenta anos se dedicou à causa de Deus e das almas em terras brasileiras. Como prêgador, Superior e Vigário pôde desdobrar-se em múltiplas atividades, pondo de mani-



Pe. Feliciano Yagüe, C.M.F.

festou as suas muitas qualidades e o seu dinamismo empregado para ideais superiores. Foi incansável no púlpito e no confessionário e durante vários anos na cura de almas.

Após uma doença longa e pertinaz, confortado com todos os auxílios espirituais da Igreja e assistido pelos seus irmãos de Congregação e atendido pacientemente pelas boas Irmãs da Providência de Gap, trocou o destêrro pela Pátria, indo receber no céu o prêmio dos seus trabalhos.

QUE MAIS ADMIRAR?

“Ao rememorar a vida de Santo Antônio M. Claret, não sabemos se admirar mais o candor de sua alma, que se conservou sem mancha desde a mais tenra idade como lírio entre espinhos, com sumo cuidado e diligência, ou o ardor de sua caridade impellido pelo qual se esforçou por aliviar todo gênero de misérias, ou, finalmente, a ânsia infatigável de apostolado que o movia dia e noite, dirigindo constantes orações a Deus pela salvação dos próximos, empreendendo inumeráveis viagens e que com sua palavra tanto contribuiu para consolidar, segundo o espírito evangélico, os costumes particulares e públicos.”

(PIO XII, na Homília da Canonização)

NOTICIÁRIO

Contundente derrota comunista nas eleições italianas

ROMA (U. P.) — O Partido Democrata-Cristão, do primeiro ministro Mário Scelba, assistou contundente derrota aos comunistas nas recentes eleições das Sociedades Agrícolas de Seguro Social.

De acôrdo com os resultados extraoficiais, cêrca de um milhão de camponeses de 6.230 comunidades em tôda a Itália compareceram às urnas e deram à Confederação dos Camponeses Independentes, do Partido Democrata-Cristão, 86,62 por cento dos votos. Os comunistas receberam 9,07 por cento.



Recebido pelo Papa o presidente do Líbano

CIDADE DO VATICANO (U. P.) — O presidente do Líbano, Sr. Camille Chamoun, foi recebido em audiência especial pelo Papa Pio XII, em uma cerimônia que se revestiu de tôda a pompa medieval.

O presidente palestrou em particular com o Sumo Pontífice durante cêrca de 15 minutos, após o que a Sra. Chamoun e demais membros da comitiva foram apresentados a Sua Santidade.

A audiência prolongou-se por cêrca de uma hora.



Realizada a 36.^a prova atômica em Nevada

LAS VEGAS (U. P.) — A Comissão de Energia Atômica fêz explodir o quinto “artefato” deste ano.

O “artefato” era uma bomba atômica em “miniatura”, de uma potência equivalente a 166 vagões de TNT, que explodiu por cima de uma cortina de fumaça, levantada para confirmar uma nova teoria de defesa, no sentido de que a fumaça pode isolar os seres humanos, e as cidades, de grande parte do calor abrasador da fissão nuclear.

O resplendor foi visto em quatro Estados: Em São Francisco e Sacramento (Colifórnia), a 620 quilômetros de distância em linha reta; em Salt Lake City (Utah), a 600 quilômetros; em Phoenix (Arizona), a 560 quilômetros; e ainda no Estado de Nevada.

A prova foi a 36.^a verificada no continente. Tôdas elas, menos a primeira, se efetuaram nos terrenos de Nevada. Aquela teve lugar em Alamo-gordo (Novo México).

Antes da explosão se fêz levantar uma cortina de fumaça, a uns 15 metros sôbre o deserto, mediante a combustão de petróleo contido em cubos, que o Corpo de Química Militar colocou a um lado da tôrre.

O morcego, as aves e os ratos

UMA HISTÓRIA MUITO VELHA.

Sabem qual é? É a da guerra entre as aves e os ratos. Houve um tempo em que no reino dos bichos se declarou uma guerra de morte entre as aves e os ratos. Dona Águia, rainha, convocou toda a gente que vóa, e, numa assembléia imensa, bradou: "Façamos uma guerra de extermínio aos ratos, que nos insultaram! Empreguemos todas as nossas forças contra aqueles daninhos animais, atrevidos e diabólicos!" Os ratos, por sua vez, saíram de todos os buracos e se armaram vigilantes à espera do ataque.

O morcego, muito sem carácter, esfregou os olhos nas trevas e pensou consigo: "Posso tirar proveito desta guerra. Tenho o corpo de rato e asas de ave. Vôo como os pássaros e minha forma de animal enganará muito a rataria ingênua." Apresentou-se um dia junto às aves. Elas estranharam aquele bichinho original. Tinha asas, voava, mas aquele pêlo e aquele focinho e corpo de rato... Hum! Era algum espião... um suspeito...

— Que faz o senhor por aqui? — perguntaram-lhe as aves.

— Ora, vim prestar minha solidariedade a vocês, minhas irmãs. Sou ave também. Não me estranhem...

— Ave? Com este corpo de rato?!... É estranho!...

— Vejam minhas asas, minhas irmãs, vejam só como sei voar pelos ares!... Contem-me os planos desta guerra. Quero lutar ao lado de vocês, contra a praga daqueles ratos.

Os passarinhos, medrosos, de longe iam murmurando: "Hum! Que ave mais feia!... Olhe que é rato, Dona Águia! Cuidado com êle!..."

A pombinha ingênua falava:

— Coitadinho, é pássaro como nós! É muito feio e parece mesmo rato, mas afinal êle vóa, tem asas. Vocês já viram rato voar?

— Não seja bobinha, minha filha! — dizia uma arara velha —. Este bicho não me engana! Isto é "quinta coluna" dos ratos... Cuidado com êle!...

Em todo o caso, a Rainha Águia admitiu entre as aves o morcego. E então o hipócrita ouvia tudo, ficava bem a par de todos os planos e logo voava, e só baixava à terra ao escurecer, quando os ratos, reunidos, combinavam os planos de combate. Um ratão velho, chefe de campo, resmungou:

— Este bicho não é rato! Vejam como êle tem asas e vóa!

O morcego interveio:

— Absolutamente, sou rato! Sou mamí-

fero, tenho corpo de rato, focinho de rato, dentes... Que mais querem? Que importam as minhas asas? Sou legítimo rato e honro a minha gloriosa raça! Aqui estou para defender minha gente e meu povo querido. Não estão vendo que posso, com minhas asas, prestar inestimáveis serviços à Ratolândia? Tenho a vantagem de poder voar no escuro, uso radar, enxergo nas trevas, e as aves, aquelas malvadas aves, hão de nos pagar a injúria feita à nossa raça gloriosa!

Os ratos estavam pasmados ante aquele bichinho exótico. Houve muita discussão. Diziam uns: "É rato!" Outros: "É ave!" "Cuidado com êle! Pode ser "quinta-coluna" das aves!..."

— Não pode ser! — disse uma ratazana gorda e simplória —. Ele tem tanto ódio às aves e se põe ao nosso serviço, com aquelas asas que nos podem ajudar muito.

Um ratão saiu do canto:

— Eu já tenho experiência da vida, minha gente! Este bicho de asas não é rato.

— Mas, aquele corpo e focinho de rato? — replicou um camondongo.

— Você é criança ainda, camondongo! Não seja bobo: este bicho não é rato, não é dos nossos!

O morcego passou horas entre os ratos. Rastejou, imitou os ratos e escondeu as asas; ficou a par dos planos de guerra.

E voou depois para as aves. E assim passava de um bando para outro, de um campo de guerra para outro, delatando planos, criando situações confusas e, afinal, nem as aves nem os ratos já não sabiam o que pensar daquele bicho estranho. Perceberam que estavam sendo traídos. Os planos de guerra estavam sendo revelados. A indignação foi geral.

Um dia, a Rainha Águia chamou as aves e recomendou-lhes:

— Acautelem-se com o morcego! Está provado que êle nos atraiçoa. Nunca foi ave. É um espião perigosíssimo! Vamos exterminá-lo sem demora!...

À noitinha surge o hipócrita, delatando os planos de guerra dos ratos. Dona Águia o segurou com força entre as garras:

— Desgraçado morcego, traidor! Nunca foste ave e nos atraiçoa, infame!...

O pobre gemeu, implorou, e, com dificuldade, escapou das garras da águia e foi cair lá em baixo entre os ratos, que mal o viram no chão quase morto e ferido, o acabaram de matar, deixando-o em pedaços.

— Traidor! Infame! — era o grito que se ouvia no campo de guerra.

E, assim, o morcego não conseguiu agra-

dar nem às aves nem aos ratos, e pereceu na sua hipocrisia e traição.

MORCEGOS EM RELIGIÃO.

Há também, entre nós, os morcegos fingidos. Há gente que ao lado de espíritas é espírita, ao lado de hereges é herege, fala mal da Igreja e do clero, censura e até blasfema contra as coisas santas. Frequenta sessões de espiritismo. Vai a cultos protestantes. Assiste casamentos e cerimônias em igrejas de hereges. Entre inimigos da Igreja se diz anticatólico. Fala mal dos padres em rodas de anticlericais. Elogia a maçonaria entre maçons. Critica e censura o culto católico em rodas protestantes. Chega a tomar a bíbliazinha e cantar em igrejas e assembleias heréticas. Sobretudo os que frequentam as sessões de espiritismo.

Entre hereges são hereges. Dizem cobras e lagartos dos padres e da Igreja. Negam sua fé católica.

Há uma procissão? Uma manifestação católica imponente? Ei-los na roda devota, até de fita e opa e tocheiro na mão. — *Sou católico! É minha religião querida, a religião de meus pais...*

Mulheres devotas, de fita larga, de manhã na missa. À noite, como morcego, na sessão de espiritismo consultando almas do outro mundo. Piedosas e devotas, rezando a Nossa Senhora, e... consultando macumbeiros e feiticeiros e tirando sorte com ciganas e acreditando em espiritismo e esoterismo...

Quanto católico morcego, amigo do vigário e chegado aos padres com tanta reverência e mesuras e beijamentos de mão! Entretanto, criticando e caluniando sacerdotes e prelados em rodas de amigos, pelos bares e nas ruas... ao lado de terríveis e perigosos anticlericais.

Cuidado com os morcegos, minha gente!

Há muito morcego por aí, e muita *morcega* velha e perigosa pelas igrejas...

O CATOLICISMO NA ÍNDIA



O Cardeal Legado distribuindo alimentos às crianças pobres, na abertura do Congresso Mariano, realizado com esplendor.



As crianças, na Missa infantil do Congresso, promoveram comunhões gerais de vinte mil almas-sacrários de Jesus.

A origem divina da missão da Igreja católica

CARTA PASTORAL DISTRIBUÍDA PELO EPISCOPADO ARGENTINO

BUENOS AIRES (U. P.) — O Episcopado argentino, presidido pelo Cardeal Primaz, Monsenhor Santiago Luis Copello, distribuiu uma carta pastoral que foi lida em todas as igrejas no último domingo de Março p. p.

Na carta, a Igreja argentina denuncia que não pode transmitir pelo rádio e pela televisão programas católicos, assim como lhe são proibidas as procissões e reuniões religiosas, mas que outros credos têm permissão para celebrá-las.

Defende, em seguida, a divina missão da Igreja de difundir a religião cristã e expressa a esperança de que a compreensão e boa vontade dos governantes argentinos manterão o restabelecimento, decretado em 1947, do ensino obrigatório da religião nas escolas.

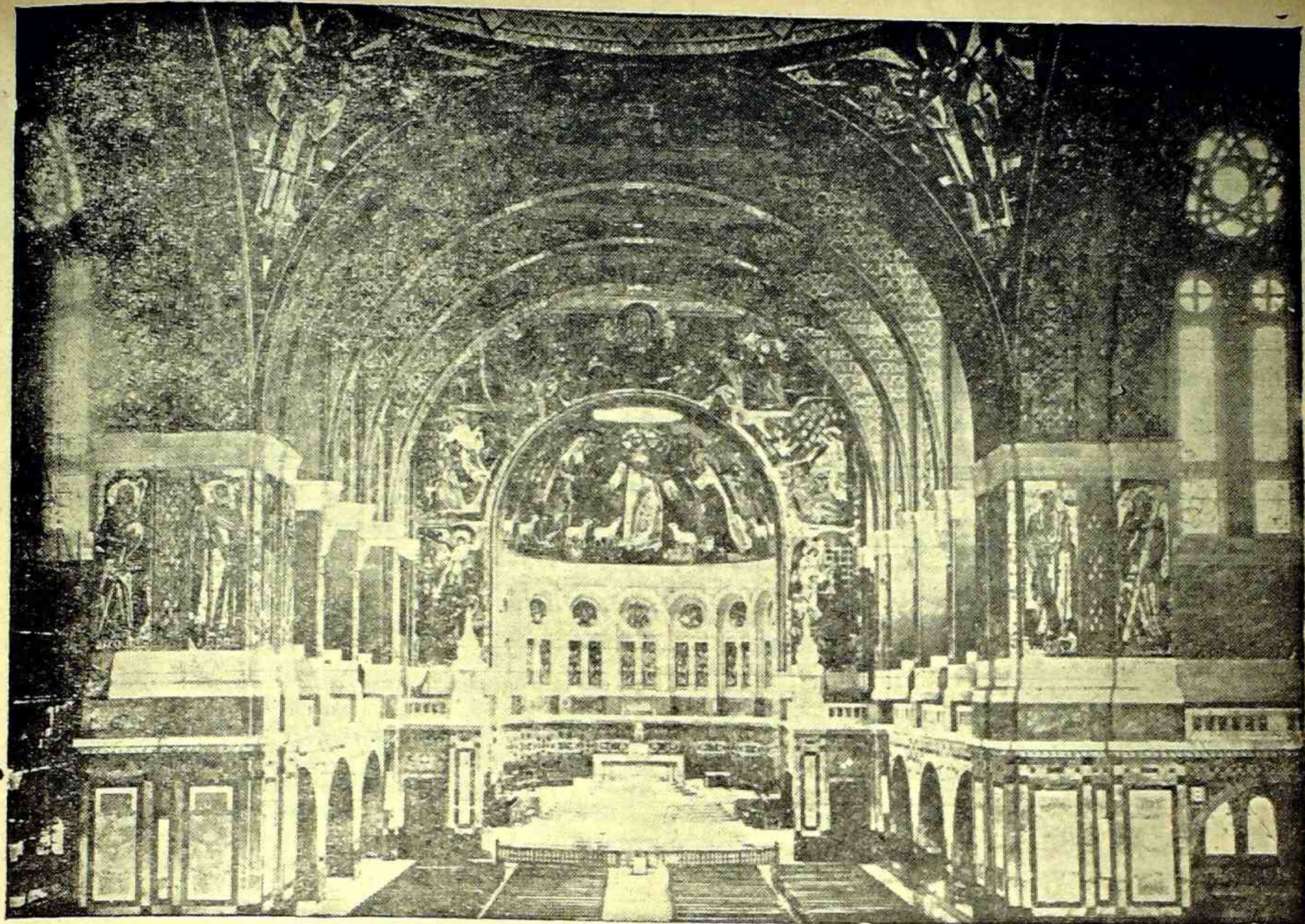
A pastoral, que consta de 4.000 palavras, explica detalhadamente a origem divina da

missão da Igreja católica, suas relações com o Estado temporário, e acrescenta:

“O livre acesso aos meios modernos, como a imprensa, o rádio, o cinema e a televisão, tão eficazes na ordem de difusão de idéias e doutrinas, não pode ser negado à Igreja para seus ensinamentos de origem divina.

Por último, sendo a existência da Igreja Católica e Romana a sede apostólica do direito positivo divino e com uma completa independência do poder civil, tem o direito inato de adquirir, reter e administrar bens temporais para a consecução de seus fins e, como natural consequência, o direito independente do poder civil para exigir aos fiéis o que é necessário para o culto divino, para o honesto sustento de clérigos e demais ministros, e para outros fins próprios da Igreja.”

Resumindo, a pastoral diz, ainda:



LISIEUX (França) — Vista central da grandiosa basílica de Santa Teresinha do Menino Jesus.

“Não poderíamos ficar silenciosos:

A) — Que se proíba a realização de procissões religiosas e concentrações católicas, na forma e nos lugares públicos em que sempre se pôde levar a cabo tais atos em nosso país.

B) — Que se tenha autorizado aos propagandistas do culto, os quais deveriam limitar-se a atender os de sua própria confissão religiosa, a que possam, desde agora, e com tóda facilidade e liberdade, fazer seu proselitismo em estabelecimentos oficiais onde, indiscutivelmente, predomina o elemento católico, tentando levá-lo à apostasia da verdadeira fé.

C) — Que enquanto se concede a estações de rádio permissão para realizar, durante várias horas, semanais, propaganda dissidente, tenha sido denegada autorização para transmitir pelo rádio audições católicas.

D) — Que se tenha removido de seus postos funcionários públicos por motivos religiosos. Aos que por êsse motivo perderam seus anos de serviço, seus postos, sua reputação e os meios necessários para sustentar seus lares e aos que já padeceram nas prisões, sem que contra êle fôsse provado qualquer delito — nossa voz de alento e confôrto.”

A pastoral previne aos católicos que estão em desacôrdo com a hierarquia o seguinte:

“Outra posição que adotasse o católico, como a de crítico ou de suposto juiz nos ensinamentos e normas ditadas pela Igreja hierárquica, o teria colocado, virtual ou formalmente, segundo o caso de obstinação ou da gravidade que tal conduta envolve, no campo dos apóstatas ou dos dissidentes.”

Nossas Bolsas

Agradecem a Santo Antônio Maria Claret e cumprem promessas, auxiliando a Obra das Vocações: Das. Julieta e Ângela Caiofa, de Rio Poncha. — Da. Maria do Carmo de Menezes, de Lucélia. — Da. Maria José Magalhães Ribeiro, de Belo Horizonte. — Da. Teresinha Soares Cerqueira, de Tatuí. — Da. Dolores da Rocha Tavares, de Niterói. — Da. Josefina Sitolin, de Rio Claro. — J. Biscaglia, de Curitiba. — Da. Maria Matilde Gonçalves, de Pedro Leopoldo. — Assinante, de Barretos. — Da. Maria do Rosário Modesto, de Sacramento. — Da. Maria José Barbosa e sua filha, Maria da Penha Ribeiro, de Martinópolis. — Da. Josefina Paiva e devoto, de Guaratinguetá. — Assinante, de Quiririm. — Da. Nelli A. Carneiro Sengó; Da. Nair Rangel; Da. M. Aparecida Rangel; Da. Maria Ribeiro Rangel; Da. Odete Rangel e Da. Aurora. — Da. Maria da Glória Gama, de Alberto Furtado. — Da. Guiomar Krupp, de Volta Redonda. — Devota, de Paraisópolis, em favor de sua filha. — Da. Miriam S. Isaar, de São João del Rei. — Da. Eliza Sampaio Souza, de São Carlos. — Da. Olindina F. Coelho Rodrigues. — Da. Teresa Guim Cesarolli, de Jundiá. — Da. Laura Zardo, de Catiporã.

Consultório Popular

P. 2.737.* — *Desejo uma explicação do versículo 13 do capítulo IX de São Mateus: "Ide e aprendei o que quer dizer: Misericórdia é que eu quero e não sacrifício. Não vim para chamar os justos, mas os pecadores."*

R. — No seu apêgo aos costumes judaicos e no seu nacionalismo exagerado, os fariseus desprezavam os publicanos, aos quais apelidavam de pecadores. Quando Jesus comeu na casa de São Mateus juntamente com muitos publicanos, os fariseus mostraram-se escandalizados com isso e censuraram-no diante dos discípulos. Em resposta Jesus apelou para a Sagrada Escritura, dizendo: "Ide e aprendei o que quer dizer", e em seguida citou o versículo 6 do capítulo VI de Oseas, para reprimir-lhes a falta de caridade e manifestar-lhes a natureza de sua missão.

Com as palavras de Oseas: "Misericórdia é que eu quero e não sacrifício", mostra-lhes Jesus que ao sacrifício se deve preferir a caridade para com os pobres e desprezados, pois diante de Deus esta vale mais do que as vítimas e as oferendas.

Quando diz: "Não vim chamar os justos, mas os pecadores", quer Jesus indicar que veio chamar à salvação os pecadores antes que os justos, pois os primeiros têm mais necessidade, enquanto que os segundos já trilham o bom caminho.

* * *

P. 2.738.* — *Está errado jogar baralho ou bilhar, por passatempo, com pessoas de respeito?*

R. — Não. Tanto uma coisa como outra são distrações lícitas.

* * *

P. 2.739.* — *Posso fazer promessas aos santos pedindo um emprego melhor e de mais futuro?*

R. — Pode.

* * *

P. 2.740.* — *Onde poderei encontrar os livros: "Pode-se passar sem Deus", de J. Le-day, e "Existe o Inferno", do Pe. Lacroix?*

R. — Na Livraria da "AVE MARIA", Caixa postal 615, SÃO PAULO.

* * *

P. 2.741.* — *Tenho minhas dúvidas a respeito do espiritismo. Algumas pessoas, com intenção de esclarecer-me, já me disseram que a maior parte dos fenômenos, que se registram nas sessões espíritas, é efeito de trapaça e tapeação ou pode ser explicada naturalmente, sem necessidade de invocar nenhum espírito. Há algum livro que possa esclarecer-me sobre este ponto?*

R. — Sobre o tema indicado há a magnífica obra do Pe. Carlos Maria de Heredia, S.J.: "As Fraudes Espíritas e os Fenômenos Metafísicos". Neste livro o autor indica os principais processos de que se servem os médiuns para enganar o povo nas sessões espíritas e apresenta a explicação natural para os fenômenos que não são produzidos por fraude.

* * *

P. 2.742.* — *Faz algum tempo, veio um homem à minha casa. Depois de atendê-lo, disse-me ele que tinha feito promessa a Nossa Senhora para eu lhe dar Cr\$ 100,00. Recusei entregar-lhe o dinheiro, pois desconfiei que se tratasse de um espertalhão. Estou certa ou errada?*

R. — Está certa. Esse homem não passava de um espertalhão. Como ele, há muitos outros por aí que procuram enganar o povo com promessas que fizeram para os outros cumprir. Se voltar de novo ou se aparecer algum outro com história parecida, feche-lhe a porta ou chame a polícia.

"Quem encomendou o sermão, que o pague", é como vulgarmente se costuma dizer. A expressão vale para o caso das promessas. Quem faz a promessa, que a cumpra. Promessas feitas para os outros cumprir, não têm valor, não obrigam. Quem faz promessa deve prometer para ele próprio cumprir.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.
Rua Barão do Rio Branco, 1
GUARULHOS (São Paulo)

MISSA

em louvor de São Miguel Arcanjo

O Revmo. Pe. Jorge Braun, S.V.D., acaba de dar a lume a segunda edição da Missa em louvor de São Miguel Arcanjo, a quatro vozes desiguais, escrita por ocasião do cinquentenário

dessa Congregação. É de fácil melodia, sem dificuldade de expressão, breve, o que facilitará a aprendizagem sem alongar por muito tempo o culto sacro. O preço da partitura é de Cr\$ 30,00 e as partes do canto Cr\$ 5,00. Os Revmos. Srs. Vigários que desejem abrilhantar os atos de culto de suas igrejas, podem adquirir esta preciosa composição na LIVRARIA CATÓLICA S.V.D., em Curitiba, Rua Emiliano Pernetá, 433, Paraná.



S. A. M. Claret era grande missionário e para animar as SS. Missões e missionários dava estas razões: 1. Preciosidade da alma. — 2. É a maneira de amar a Deus, pois disse Jesus a S. Pedro: "Apascenta os meus cordeiros." — 3. Salva-se o missionário e entra na glória de Deus.

CONCHAS — Agradeço a S. A. M. Claret por ter sido feliz nos meus exames do Ginásio. Envio 50,00. — Claudete Alfredo.

ESTRÉLA — Agradeço a S. A. M. Claret por meu filho de 20 meses haver sarado de graves queimaduras e envio 20,00. — Maria Lira Tritsch.

MURIAÉ — Agradeço a S. A. M. Claret por ter curado minha sobrinha Maria Dilena de tosse forte que parecia coqueluche e entrego 100,00 para os seminaristas pobres. — Júlia Gonçalves Couto.

CÁSSIA — Por ter recebido de S. A. M. Claret diversas graças, e esperando a cura de meu irmão, doente dos olhos, envio 150,00. — Acácia Salerno.

PÓRTO FELIZ — De coração agradeço a S. A. M. Claret por ter minha mãe sarado de tonturas sem que nada grave lhe acontecesse e envio 50,00. — Aparecida de Carvalho.

SANTO ANTÔNIO DO LEITE — Da. Maria Dalva Pedrosa agradece a S. A. M. Claret a felicidade no parto e envia 20,00.

— Eu estava doente e com receio de perder a colocação. Mas recorri a S. A. M. Claret e fui atendida. Entrego 20,00. — Raimunda Pereira dos Santos.

ECHAPORÁ — Envio 20,00 às obras das vocações, agradecendo a S. A. M. Claret todas as graças materiais e espirituais por mim recebidas no passado ano. — Araci C. da Silva.

PIRACICABA — Agradeço a S. A. M. Claret haver sarado de eczema a minha esposa e entrego 40,00 para as vocações.

PARANAGUÁ — Da. Maria de Lourdes agradece a S. A. M. Claret, enviando 200,00 para as vocações, pela cura de bronquite asmática da sua filha Catarina M. de Carvalho.

RIBEIRÃO BONITO — Da. Maria Guimarães agradece a S. A. M. Claret graças de saúde na sua família e envia 100,00 para as vocações.

BROTAS — Da. Emília Rosin agradece a S. A. M. Claret graças de saúde na família e filhos.

— Da. Hilda Barros agradece graças em favor do filho Eduardo e envia 150,00 para as vocações claretianas.

TORRINHAS — Da. Ida Lazari de Francisco agradece graças de saúde em favor do seu filho Gentil e envia 1.000,00 para as vocações.

CAMPINAS — Agradeço a S. A. M. Claret graças em favor da minha família e êxito nos estudos de meus filhos. — Maria J. T. Polanch.

— Sr. João Geraldo agradece ter sido feliz numa operação e a cura de um parente atacado de grave enfermidade.

— Da. Hipólita Michelezzo agradece ao santo por ter ficado livre dum sofrimento que a amargurava; envia 50,00 para as vocações.

— Da. Geralda Avilar agradece a saúde havia tempo abalada e entrega 50,00 para as vocações claretianas.

— Da. Ana da Silva R. Francisco publica sua gratidão a S. A. M. Claret pela felicidade de uma operação do espôso e entrega 200,00 para as vocações.

— Estando minha irmã desenganada, acudi a S. A. M. Claret e sendo atendida envio 50,00 para as vocações. — Maria da Conceição Dalvia.

— Da. Natividade Hoff de Lima agradece a S. A. M. Claret a felicidade do nascimento da filhinha Neusa e entrega 200,00 para as vocações claretianas.

— Da. Joana dos Reis agradece a saúde e outra graça de ordem moral; entrega 500,00.

— D. J. Vanucci Mota agradece a S. A. M. Claret haver sarado de febre intermitente e envia 50,00.

— Da. Alice Micoli agradece ao santo ter conseguido desmamar o filhinho sem perigo da saúde e envia 100,00.

— Da. Antônia Frabrini entrega 50,00 para a bolsa de S. A. M. Claret por ter sido a sua nora feliz no parto.

— Da. Valderiz Pérez Silva agradece ao santo a saúde do seu filho, que sofria da garganta; entrega 50,00.

— Da. Lavínia Cabral agradece haver sarado de furunculose pela proteção de S. A. M. Claret e envia 50,00 para as vocações.

BOCAINA — Da. Eulina D. Martins agradece a S. A. M. Claret haver sarado de reumatismo.

AVISOS — Dê um ou mais filhos para a vocação missionária, pois milhões de almas clamam pela presença de santos missionários. Se não tiver filhos, forme com suas economias ou com seus bens de fortuna um missionário, pagando as despesas com a entrega de uma bolsa. Os bens que temos são de Deus e não nossos. Escreva ao Pe. Astério Pascoal, Caixa postal 615, São Paulo.

Como a república chinesa foi um terreno preparado para a plena aceitação do comunismo

Pe. LUÍS SALAMERO, C.M.F.

AS grandes mudanças políticas e sociais dos povos não se fazem sem grandes e prolongados preparativos do terreno ou do ambiente daquelas pessoas que podem decidir a sua aceitação e estabilizar no país a revolução triunfante; e quanto mais fácil e rápida foi a mudança, mais preparado estava o terreno.

Não se pense, pois, que a mudança para o regime comunista na grande república chinesa foi obra de um momento, uma surpresa do povo; consta ao contrário que os ânimos estavam dispostos pelo menos a uma mudança qualquer, embora fôsse até um recuo para a velha monarquia; o que não se queria, pelas pessoas mais influentes no caso, era a continuação da vigente república burguesa, fundada por Juw-yat-sen.

Assim, sabe-se que o governo de Chian-Kai-Shek, tido por corrupto, preparou, sem querer e sem prever, o triunfo do comunismo na China.

Ele, o presidente, tinha pessoalmente a amizade do povo, e não poucos admiravam o seu sadio patriotismo, mas os homens que dirigiam o país, sob as ordens do chefe republicano nacionalista, eram merecidamente odiados por aquêles povo sofredor.

Provocaram a indignação popular com os seus desmandos anti-morais, com o seu cinismo, com as suas velhacarias de todo o gênero. Vociferavam êsses políticos contra a infame poligamia, uma das chagas da China pagã; entretanto, todos sabiam que mantinham êles três ou quatro mulheres.

Condenaram o luxo, a vida sem responsabilidade, enquanto êles mesmos levavam a vida de nababos, a deslizar pelas estradas em luxuosos automóveis, a habitar em suntuosos palácios, a banquetear-se esplêndidamente.

Entregavam-se quase sem exceção a infames negociatas, locupletando-se indêbitamente à custa do sangue de um povo pobre e faminto. Reinava por tôda a parte uma detestável burocracia, necessária para manter um

exército de funcionários vagabundos, displicentes, venais, desfrutadores, ladrões, caterva abjeta, fruto de nepotismo e de ambição política de uma turba de demagogos que pretendiam governar o país para o seu pessoal proveito.

A vida encarecia doidamente de dia para dia, e ao lado da mais negra miséria pompeava a prodigalidade dos pretensos salvadores da pátria.

Soldados e oficiais nacionalistas vendiam, para um lucro infame, aos comunistas, armas e munições que haviam recebido dos americanos para a conservação da República.

Assim, diziam os chineses desiludidos que o comunismo, que estava chamando às portas, não poderia criar uma situação pior do que aquela que já os estava infelicitando.

Abriram-lhes, pois, as portas e a êle se entregaram de corpo e alma.

Foi isto o que revelou ao Pe. Arlindo Vieira, S.J., um sacerdote italiano recém-vindo da China, e é fruto de longos anos de séria reflexão, a que se entregava, não raro, após um dia de penoso trabalho forçado ou após uma noite quase inteira de doutrinação ou formação comunista a que os bolcheviques, já dominadores da situação, sujeitam os moradores do país que não aceitaram logo as teorias práticas do seu partido, ansioso da dominação universal.

Afirmou o ilustre missionário que o comunismo é uma força maravilhosa, uma idéia que quase fatalmente se apoderou dos 500 milhões de chineses e os fez seus, quase todos de corpo e alma.

Parecia que nenhuma força humana jamais lograria apossar-se da China; mas o que parecia impossível, realizou-o o comunismo em poucos anos, pelo luxo e gozo excessivo da vida dos burgueses da antiga República chinesa.

PARA OS RUBROS...

O jornal comunista "Notícias de Hoje" obteve da SUMOC câmbio oficial para importar os materiais necessários à sua propaganda contra o Brasil e o sistema democrático. Iniciou as gestões para êsse fim antes de 24 de Agosto e conseguiu levá-las a bom termo neste governo de recuperação moral e de reestruturação democrática. Causou espécie a notícia ventilada pelo "Estado de São Paulo", que a recriminou devidamente. E o fez com justiça. A orientação draconiana do ministro da Fazenda, que orienta a SUMOC, tem negado a jornais tradicionais na nossa vida pública, baluartes na defesa do nosso sistema de pensar e agir, licenças, a câmbio ofi-

cial, para maquinária e material indispensável à preservação de sua vida funcional. Não se compreende essa exceção aberta para o jornal vermelho. E a SUMOC ainda pretende explicar-se, numa longa nota, que é um corpo de delito contra a orientação de dois pesos e duas medidas que se traçou. A Nação ainda ficaria mais estarecida se fôsse publicada a relação dos jornais — órgãos integrados no patrimônio cultural das melhores tradições pátrias — aos quais a SUMOC e o ministro Gudin têm negado o que deram de mão-beijada aos comunistas.

É com tristeza que divulgamos certos contrastes dos poderes públicos. Mas é preciso fazê-lo como advertência e para que a Nação se poste em posição de sentido, para a legítima defesa.

O grandioso festival da mocidade

Viveu o Maracanã mais um dos seus belos dias, a lembrar-nos a homenagem a Nossa Senhora de Fátima e a Abertura do Ano Eucarístico. Já se vai familiarizando o Rio de Janeiro com o espetáculo de vastas multidões encaminhando-se para o estádio gigantesco, só que desta vez a festa era dos moços. Que prazer fitar os rostinhos estuantes de vida dos nossos escolares, observar a variedade dos uniformes, o brio e garbo com que rapazes e moças empunhavam as bandeiras e faixas dos seus respectivos colégios!

Iniciou-se a festa com uma exibição verdadeiramente eletrizante, por parte dos motociclistas, da Polícia Especial, em demonstrações de equilíbrio, de habilidade ao volante, de controle de nervos, que a assistência coroava com as suas aclamações.

O borborinho só fazia crescer. Deu-se finalmente início à parada. Na tribuna de Honra o Prefeito e Senhora Dr. Alim Pedro, o Exmo. Núncio Apostólico, Dom Armando Lombardi, o Almirante Penna Botto, o Coronel Menezes Cortes, o Exmo. Bispo Auxiliar Dom José Távora e muitas altas personalidades.

Três centenas de representações de escolas públicas, colégios católicos, faculdades superiores passaram a desfilar, aclamadas pela assistência. Vivas, palmas, banda de música, revoada de pombos, nada faltou ao brilho da concentração cívico-religiosa por meio da qual a mocidade brasileira testemunhava sua adesão ao XXXVI Congresso Eucarístico Internacional.

Após as representações do Brasil, um mimoso grupo de mocinhas de branco, apresentando-se cada qual em nome dos Estados e dos Territórios, entraram no campo, acompanhando as respectivas bandeiras, as representações estrangeiras, em grupos variados nos seus trajés típicos.

Diziam ao microfone uma frase expressiva do seu entusiasmo pelo Congresso Eucarístico e retiravam-se sob aplausos, indo colocar-se ao redor do gramado para aguardarem o momento da missa.

Abriu a série um grande grupo alemão. Logo após, fazendo flamular ao vento suas bandeiras listadas e cheias de estrêlas, os países de língua inglesa. Austrália, Canadá, Inglaterra, Estados Unidos, em grupo, por atenção especial, presidiu a êste agrupamento de povos que, pela vastidão e fervor da sua comunidade católica bem mereceriam, com um destaque particular, as palmas que não lhes podem, a cada um dêles, ser negadas. A Bélgica, por seus representantes, proclamava que o Congresso Eucarístico era a confirmação de uma universalidade em que se uniam os povos do mundo pelos ideais de liberdade e de fé. "É o Congresso Eucarístico a expressão máxima da fé e da solidariedade humana", clamaram os búlgaros. Desfilavam ainda os grupos da Croacia, da Eslováquia, livres no

livre Brasil, respondendo altivamente aos seus perseguidores implacáveis; o grupo húngaro disse da sua gratidão pelo abrigo que encontrou em nosso país, e pediu orações para a libertação do mártir Cardeal Mindszenty; falou a Lituânia, que "não tem a palavra livre em sua terra!"; e a Polônia e a Rumânia, dizendo a sua tristeza de nações segregadas pela Cortina de Ferro; a França vibrou nos inspirados versos de Claudel; a Irlanda, "entre todas as nações, a mais fiel a Cristo na Eucaristia!"; a Itália, proclamando "a vitória de Jesus e de Maria"; a Grécia, o Líbano, a Síria foram desfilando também, após os véus brancos de nhanduti das paraguaias, das mantilhas pretas das espanholas, das toucas leves e dos tamancos típicos das holandezinhas; e ainda estava ali, das Américas, representado o Perú; finalmente, a nação irmã que mais próxima de nós se encontra, pelos laços históricos, pela língua — o aplaudidíssimo Portugal.

A transição para a cerimônia religiosa fez-se ao canto do Hino do Congresso, sob a regência de Monsenhor Motta e Albuquerque. Entrava S. Emcia. o Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara no campo, dirigindo-se ao altar onde se via uma cruz branca entre as bandeiras pontificia e brasileira.

4.º Domingo da Quaresma, Domingo das Rosas, "Laetare".

A tarde caía quando S. Eminência Dom Jaime Câmara, revestido de lindo paramento côr de rosa iniciava a Santa Missa.

E o céu acompanhava a emoção da terra, pintando-se surrealisticamente de rosa e cinza, antes de escurecer de todo, já no fim da grande Festa.

Alice Gérin Isnard Távora



NOVA YORK — O Cardeal Tomás Tien, bispo exilado de Pequim, na catedral new-yorkina de São Patrício.



Página Feminina

REGINA MELILLO DE SOUZA

A hora da graça

ERA um belo tipo de mulher. Seus olhos, negros e profundos, guardavam encantos difíceis de descrever. Eram lindos, como seus longos cabelos contrastando com a tez aveludada, semelhante às pétalas de camélia. Chamavam-na Maria, e pouco sabiam de sua infância, a não ser que, ainda menina, fugira da casa paterna para se entregar a uma vida pecaminosa e falsa.

Viera do Egito, e em Alexandria, onde desperdiçava sua formosura, muitos eram os que, ofuscados por seus encantos, haviam se chafurdado na lama da perdição.

Certa vez, Maria, ainda no esplendor de sua mocidade, presenciou uma cena inesperada: o embarque de muitos romeiros que iam à Terra Santa.

Vendo tanta gente e tanta emoção, ela, que saciava todos os seus caprichos, pensou que seria agradável e delicioso viajar, também.

E, acomodando suas jóias e adereços, com uma bagagem imensa de vestes deslumbrantes e perfumes entontecedores, Maria embarca ao lado dos romeiros, rumo à Terra Santa.

Parte, sequiosa de aventura. Não se lembra de Deus, nem mesmo se emociona com a melopéia pausada das ladainhas e das orações, que os romeiros recitam com os olhos voltados para o céu. Mergulhada nas sombras do pecado, ela busca, como o anjo das trevas, arrastá-los para o mal.

Chegados à Terra Santa, os romeiros se dirigem ao santuário e Maria os segue, não porque deseje tomar parte ao lado dos que celebravam a festa da Invenção da Santa Cruz, mas porque quer exhibir, a toda gente, sua formosura e seus encantos.

Leva-a, também, uma pontinha de curiosidade. O que farão dentro da igreja?

Maria segue a multidão, porém, coisa extraordinária lhe acontece. Ao chegar à porta do templo, uma força invisível a detém. E enquanto os outros caminham, desembaraçados e livres, ela se sente prêsá, manietada, como se poderosa mão a impedisse de seguir... Surpresa, ela tenta reagir; mas, apesar dos desesperados esforços, não consegue dar

um passo sequer, e assim permanece, imóvel e alucinada.

Então, como luz que rasga a escuridão, ela ouve uma voz que lhe diz:

— São teus pecados, Maria!... São teus pecados que te tornam indigna de avistar o Santo Lenho e comparecer na presença de Deus.

O que se passou na alma da pecadora, será difícil descrevê-lo. A verdade, porém, é que ela caiu por terra, compreendendo, num instante, toda a extensão de seus crimes. E, fundida em lágrimas, ela chorou amargamente.

Foi quando, ao levantar os olhos buscando uma explicação para o que lhe acontecia, Maria avistou uma imagem da Virgem. E ao ver a linda Senhora de mãos postas, ela se lembrou, vagamente, de sua infância, quando alguém lhe dissera que Aquela era o refúgio dos pecadores, a Mãe de misericórdia.

Debulhada em lágrimas, ela pede à Virgem que a salve. E, ali mesmo, promete à Mãe de Deus mudar de vida e fazer penitência até a morte.

Depois da oração, Maria consegue andar e entra na igreja. Mas está atarantada, perplexa, enternecida. Não sabe o que fazer, e se prostra ao pé do Santo Lenho, chorando seus pecados.

Durante muito tempo Maria ali ficou. Os romeiros se afastaram. Já não se ouve o sussurrar das preces nem os cânticos de louvor. Só os soluços da pecadora quebram o silêncio do templo e sobem ao céu, como uma oração.

Maria busca amparo aos pés da Virgem, e ansiosa indaga, em seu desespero, o que deverá fazer dali por diante, agora que ela almeja e quer ser de Deus.

Então, a mesma e misteriosa voz lhe diz:

— Vai à outra margem do Jordão, Maria!

Ela obedece. E sem perda de tempo procura um padre. Faz-lhe a confissão de todos os seus pecados. Recebe a Sagrada Comunhão. Deixando para sempre a vida pecaminosa, atravessa o Jordão e, em outras terras, inicia uma vida limpa. Assim, se tornou uma santa.

Durante quarenta e sete anos ali viveu na mais austera penitência, gostando de repetir que Nossa Senhora a havia conduzido pelos caminhos da graça.

— Acerquemo-nos da Virgem! Busquemos, sempre, sua proteção!

★ MIGUEL ANGELO rezava o Têrço. Na sua obra "Juízo Final" estão duas almas unidas com o Têrço. Uma delas, que chegou antes ao céu, faz com que chegue também a outra pelas contas do Têrço.

Os noivos

pols da curva, a estrada corria reta, quiçá uns sessenta passos, e depois dividia-se em duas vielas, à maneira de um ípsilon: a da direita subia para o monte e levava ao curato; a outra descia para o vale até uma torrente, e dêste lado o muro chegava apenas até os quadris do transeunte. Os muros internos das duas vielas, em vez de reunir-se em ângulo, terminavam num oratório, no qual estavam pintadas certas figuras compridas, serpejantes, que findavam em ponta, e que, na intenção do artista e aos olhos dos habitantes da vizinhança, queriam dizer chamas; e, alternadas com as chamas, certas outras figuras, impossíveis de descrever-se, que queriam dizer almas do purgatório; almas e chamas côr de tijolo, sôbre um fundo acinzentado, com alguns estragos aqui e acolá. Dobrando a estradinha e, como era seu costume, dirigindo o olhar para o oratório, o cura viu uma coisa que não esperava, e que não queria ver. Dois homens estavam postados, um defronte do outro, na confluência, por assim dizer, das duas vielas: um dêles, escanchado no murinho baixo, com uma perna pendurada para o lado de fora e com o outro pé pousado no chão da estrada; o companheiro, em pé, apoiado ao muro, com os braços cruzados sôbre o peito. O traje, o porte e aquilo que, do lugar a que chegara o cura, se podia distinguir do semblante, não deixavam dúvida sôbre a condição dêles. Ambos tinham em volta da cabeça uma redezinha verde que caía sôbre o ombro esquerdo, terminada numa grande borla, e da qual saía por sôbre a fronte um enorme tope: dois compridos bigodes frisados em ponta; um cinto de couro luzidio, e prêsas a êle duas pistolas; um pequeno chifre cheio de pólvora, caindo sôbre o peito como um colar; um cabo de facão que repontava fora de um bolso dos amplos e fofos calções; um espadação, com grandes copos recortados, de fôlhas de latão ajustadas em forma de inicial, polidas e luzentes; logo à primeira vista davam-se êles a conhecer como indivíduos da espécie dos *bravi*.

Esta espécie, hoje totalmente perdida, era então florescentíssima na Lombardia, e já muito antiga. Para quem não faça idéia alguma dela, eis aqui alguns trechos autênticos que poderão dar uma idéia bastante dos seus caracteres principais, dos esforços feitos para extingui-la, e da sua resistente e pujante vitalidade.

Desde oito de Abril do ano de 1583, o Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Dom Carlos de Aragão, Príncipe de Castelvetro, Duque de Terranuova, Marquês d'Avola, Conde de Burgeto, grande Almirante e grande Condestável da Sicília, Governador de Milão e Capitão General de Sua Majestade Católica na Itália, plenamente informado da intolerável miséria em que tem vivido e vive esta Cidade de Milão, por causa dos *bravi* e dos *vagabundos*, publica contra êles um édito de banimen-

to. Declara e define estarem compreendidos neste édito, e deverem considerar-se *bravi* e *vagabundos* todos aquêles... que, sendo estrangeiros ou do lugar, não têm profissão alguma, ou, tendo-a, não a exercem... mas, sem salário, ou mesmo com êle, encostam-se a algum cavaleiro ou fidalgo, oficial ou negociante... para lhe prestar ombros e favor, ou verdadeiramente, como se pode presumir, para armar ciladas a outros... A todos êsses ordena que, no prazo de seis dias, tenham de evacuar o país, comina as galés aos renitentes, e dá a todos os oficiais de justiça as faculdades mais estranhamente amplas e indefinidas para a execução da ordem. Mas, no ano seguinte, a 12 de Abril, verificando o dito senhor que esta Cidade ainda está cheia dos *bravi*... que tornaram a viver como antes viviam, de modo algum havendo-se modificado os seus costumes, nem diminuído o seu número, faz publicar novo édito, ainda mais vigoroso e notável, no qual, entre outras ordenações, prescreve:

Que qualquer pessoa, assim desta Cidade como estrangeira, que por duas testemunhas constar ser tida e comumente havida por bravo, e ter tal nome, ainda que se não verifique haver cometido delito algum... só por esta reputação de bravo, sem outros indícios, possa pelos ditos juizes e por cada um dêles ser posta na corda e no tormento, por processo informativo... e, ainda que não confesse delito algum, todavia seja mandada às galés, por dito triênio, pela simples opinião e nome de bravo, como supra. E tudo isto, e o mais que se omite, porque Sua Excelência está resolvido a querer ser obedecido por cada um.

Ao ouvirmos palavras de tão grande senhor, tão enérgicas e seguras, e acompanhadas de tais ordens, vem-nos uma grande vontade de crer que, ao simples ribombo delas, todos os *bravi* hajam desaparecido para sempre. Mas o testemunho de um fidalgo não menos autorizado, nem menos dotado de nomes, obriga-nos a crer inteiramente o contrário. É êste o Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Juan Fernández de Velasco, Condestável de Castela, Camareiro-Mor de Sua Majestade, Duque da Cidade de Frias, Conde de Haro e Castelonuovo, Senhor da Casa de Velasco e da dos Sete Infantes de Lara, Governador do Estado de Milão, etc.. A 5 de Junho do ano de 1593, plenamente informado, por sua vez, de quanto dano e ruína são... os *bravi* e *vagabundos*, e do péssimo efeito que tal espécie de gente faz contra o bem público e em ludíbrio da justiça, intima-lhes de novo que, no prazo de seis dias, tenham de deixar o país, repetindo pouco mais ou menos as mesmas prescrições e ameaças do seu predecessor. Depois, a 23 de Maio do ano de 1598, informado, com não pouco desgosto de sua alma, de que... cada dia mais, nesta Cidade e Estado, vai crescendo o número dêsses tais (*bravi* e *vagabundos*), nem dêles, dia e noite, outra coisa se ouvindo falar senão de ferimentos propositadamente feitos, de homicídios e roubos e qualquer outra qualidade de crimes, para os quais se tornam mais fáceis, fiados esses *bravi* em serem ajudados pelos seus chefes e fautores... prescreve de novo os mesmos remédios, aumentando a dose, como se usa, nas doenças obstinadas. Cada um,

(Continua)

Livraria da "AVE MARIA" - Caixa 615 - São Paulo

Adolescência e Juventude	30,00
Alma gloriosa de Maria	10,00
Alguém está à minha espera	30,00
Amai-vos uns aos outros	25,00
Amor e os cristãos (O)	15,00
Amor e Felicidade	28,00
Apêlo ao Amor	65,00
Ataques Protestantes	20,00
Audi Filia	20,00
Aventuras da Vida	20,00
Centelhas — Pensamentos para moças	40,00
Ciência e Fé	15,00
Clima	15,00
Código de Moral Internacional	30,00
Código Familiar	30,00
Código Social	20,00
Consagração a Nossa Senhora	30,00
Coração de Jesus ao mundo	30,00
Cristãos no mundo	20,00
Comungai bem	26,00
Confessai-vos bem	26,00
Decênio Crítico	40,00
Divino Amigo — Pensamentos para Retiro	25,00
Diabo, Lutero e o Protestantismo	20,00
Do Diabo a Deus	20,00
Educação Sexual (Pe. Negromonte)	50,00
Educação Sexual (Pe. Casimiro)	15,00
Eugenésia e Catolicismo (T. Toth)	10,00
Existe o Inferno? (Pe. Lacroix)	5,00
Formação da donzela	45,00
Formação Religiosa da Juventude (2 vol.)	80,00
Formação do Caráter N. Monte)	25,00
Glórias de Maria	40,00
Idéias e Fatos	6,00
Itinerário de Luz	25,00
Imitação da SSma. Virgem	30,00
Juventude incompreendida	20,00
Maçonaria — Sua origem e atividades	15,00
Maternidade Cristã	30,00
Meu Retiro	20,00
Minha Casa	40,00
Minha Mãe, Minha Confiança	30,00

Minha Filha entra no Mundo	25,00
Minha Filha quer Casar	25,00
Moço Educado (T. Toth)	35,00
Moço de Caráter (T. Toth)	35,00
Mulher Bendita	20,00
Na Escolha do Futuro	40,00
Palavras à Minha Filha	25,00
Paternidade	20,00
Pequeno e Grande Niño	22,00
Perante a Moça	20,00
Pró e Contra	15,00
Raios de Luz	25,00
Religião e a Juventude (A) (T. Toth)	30,00
Religião? Sim! Padres? Não!	25,00
Sê Pura	22,00
Sagrado Coração de Jesus, confio em Vós	30,00
A Serviço do Amor — Masculino	30,00
A Serviço do Amor — Feminino	30,00
Sol Eucarístico	10,00
Socorramos as Pobres Almas do Purgatório	7,00
Manuscrito do Purgatório	7,00
O Purgatório	5,00
Três Chamas do Lar	30,00
Tu e Ele	20,00
Os Temperamentos	15,00
A Vida Interior	20,00
Vivendo na Realidade — Ensaio sobre a Ação Católica	40,00
A Vocação Sacerdotal	8,00
A Missa das Queridas Crianças	2,00
A Missa Explicada	15,00
Bíblia Sagrada (1 vol.)	130,00
Bíblia das Escolas Católicas	20,00
Catecismo Escolar e Popular (P. F. Spirago)	30,00
História Sagrada	25,00
História Sagrada em quadrinhos (2 vol.)	20,00
Novo Testamento	25,00
Os Quatro Evangelhos	40,00
Os Santos Evangelhos	6,00
O Rosário Explicado	3,00
Os Mistérios do Rosário	7,00
A Reza do Têrço	2,00
Via Sacra	2,00
Via Sacra colorida	7,00

DEVOCIONÁRIOS

Adoremus — corte vermelho	30,00
Adoremus — corte dourado	55,00
Adoremus — capa de couro	65,00
Goffiné	100,00
Manual da Paróquia	35,00
Manual de N. Senhora Aparecida	30,00
Manual de N. Senhora das Graças	25,00
Manual de Sta. Teresinha	30,00
Manual de Santo Antônio	15,00
Mês de Maria	8,00
Mês de Junho	8,00
Missa Recitada	2,50
Missal Dominical São Paulo	35,00
Missal Dominical São Paulo, encadernado	50,00
Missal Cotidiano, em português — corte dourado	180,00
Missal Cotidiano, em português — corte vermelho	130,00



VIDAS DE SANTOS E BIOGRAFIAS

Santo Antônio de Pádua	30,00
Santo Agostinho	30,00
Brasileiros Heróis da Fé — 2 volumes	50,00
Dom Silvério Gomes Pimenta	10,00
São Francisco de Assis	30,00
Santa Gema Galgani	40,00
São Geraldo	25,00
São José	30,00
São Judas Tadeu	30,00
São Paulo	20,00
São Pio X	35,00
Santa Rita de Cássia	22,00
História de uma alma ou Vida de Sta. Teresinha do Menino Jesus	30,00
Zélia — 1.º e 2.º vol.	40,00
Na Luz Perpétua — Vida de Santos para todos os dias — 2 volumes	320,00